



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO
GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

KARLA YHANNE FONSECA FRAZÃO

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO
NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA**

Pinheiro-Ma
2024

KARLA YHANNE FONSECA FRAZÃO

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO
NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro-MA, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro

Pinheiro-Ma
2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Frazão, Karla yhanne fonseca.

Ações de enfermagem para promoção da saúde mental do idoso no processo de senescência / Karla yhanne fonseca Frazão. - 2024.

42 p.

Orientador(a): Vanessa moreira da silva Soeiro.

Curso de Enfermagem, Universidade Federal do Maranhão, Pinheiro, 2024.

1. Idoso. 2. Saúde mental. 3. Enfermagem. 4. Promoção de saúde. 5. . I. Soeiro, Vanessa moreira da silva. II. Título.

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL DO IDOSO
NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA**

KARLA YHANNE FONSECA FRAZÃO

Trabalho de conclusão de curso aprovado em ____ de junho de 2024 pela banca examinadora constituída pelos seguintes membros:

BANCA EXAMINADORA

Profa. Vanessa Moreira da Silva Soeiro
Orientadora
Doutora em Saúde Coletiva

Prof. Dra. Larissa Di Leo Nogueira Costa
1ª Avaliadora
Doutora em Ciências da Saúde

Profa. Dra. Ingrid de Campos Albuquerque
2ª Avaliadora
Doutora em Saúde Coletiva

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para persistir e concluir mais esta etapa da minha vida, à Ele toda honra e toda glória!

Aos meus filhos que sempre foram minha alavanca na busca de mais conquistas e melhorias para as nossas vidas!

A meu pai, José Heminio Frazão e em especial a minha mãe Claudenilce Frazão por todo apoio, incentivo e dedicação que, mesmo nos momentos mais difíceis, estiveram ao meu lado.

A minha irmã, Layanne Frazão, que esteve comigo nessa jornada diariamente, compartilhando momentos e oferecendo apoio sempre que necessário.

A mim mesma por ter conseguido chegar até aqui, apesar de todas as dificuldades, pela resiliência e perseverança para chegar até aqui.

Aos amigos que tinha e fiz ao longo desta caminhada, com os quais compartilhei momentos inesquecíveis e dividimos os fardos durante todo o curso.

À minha orientadora, Profa. Dra. Vanessa Moreira da Silva Soeiro, que aceitou, me acompanhar nessa etapa tão importante, mesmo com toda a sobrecarga das suas demandas, muito obrigada por tudo. A senhora é uma pessoa admirável e uma excelente profissional, sem suas dicas e conselhos não conseguiria desenvolver este trabalho tão tranquilamente como foi, minha sincera gratidão!

Aos meus professores, que ao longo desses 5 anos, compartilharam não apenas conhecimentos, mas experiências de vida.

Por fim, a todos que fazem parte do corpo docente e servidores da Universidade Federal do Maranhão, vocês são imprescindíveis na vida de todos que fazem parte desta instituição.

Muito obrigada!

RESUMO

INTRODUÇÃO: O termo idoso, no Brasil, se refere a pessoas com 60 anos ou mais e o aumento da expectativa de vida tem levado a um crescimento dessa população no país. Cuidar da saúde mental dos idosos é fundamental para melhorar sua qualidade de vida. Apesar de muitas vezes a velhice ser associada a aspectos negativos, como finitude e inatividade, os idosos buscam atuar em diversos setores e reafirmar seus direitos na sociedade. Espera-se que em 2050 haja dois bilhões de idosos no mundo, o que demandará cuidados e cuidadores especializados devido às diversas mudanças físicas, fisiológicas e psicológicas que ocorrem durante o envelhecimento, especialmente no que diz respeito a doenças neuropsiquiátricas como a depressão, que afeta os idosos emocionalmente. **OBJETIVO:** Analisar, à luz da literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para o cuidado e manutenção da saúde mental de idosos durante o processo de senescência. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos dos últimos dez anos (2014-2023). A busca foi realizada entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por acesso online utilizando a biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf). **RESULTADOS:** Foram encontrados 1.750 artigos nas bases de dados relacionados ao tema e sete foram selecionados para compor esta revisão, onde elencou-se evidências das ações de enfermagem para o cuidado e manutenção da saúde mental de idosos durante o processo de senescência. **CONCLUSÃO:** Os achados destacaram a promoção de atividades de interação, onde os idosos possam compartilhar suas dores e dificuldades e sentirem-se atores importantes na busca de superações e soluções dos conflitos diários. O estímulo a atividades físicas e realização de atividades cotidianas e naturais do indivíduo, também foi visto como ferramentas fundamentais para a manutenção da saúde mental durante o processo de senescência. O enfermeiro atua como protagonista no desenvolvimento dessas ações, principalmente quando permeiam a atenção primária de saúde, sendo responsável por oportunizar momentos de interação e escuta dos idosos, aconselhar tanto o idoso quanto a família sobre a importância da autonomia do indivíduo em suas atividades diárias, e promover o bem estar na terceira idade. **Palavras-Chave:** Idoso; Saúde Mental; Enfermagem; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: The term elderly, in Brazil, refers to people aged 60 or over and the increase in life expectancy has led to an increase in this population in the country. Taking care of the mental health of the elderly is essential to improving their quality of life. Although old age is often associated with negative aspects, such as finiteness and inactivity, elderly people seek to work in different sectors and reaffirm their rights in society. It is expected that by 2050 there will be two billion elderly people in the world, which will require specialized care and caregivers due to the various physical, physiological and psychological changes that occur during aging, especially with regard to neuropsychiatric diseases such as depression, which affects the elderly emotionally. **Objective:** To analyze, in light of the literature, evidence regarding nursing actions for the care and maintenance of the mental health of elderly people during the senescence process. **Methodology:** This is an integrative literature review with articles from the last ten years (2014-2023). The search was carried out between April and May 2024. The articles were selected through online access using the digital library Scientific Electronic Library Online (SciELO), LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and the Nursing Database (BDEnf). **Results:** 1,750 articles were found in the databases related to the topic and seven were selected to compose this review, which listed evidence of nursing actions for the care and maintenance of the mental health of elderly people during the senescence process. **Conclusion:** The findings highlighted the promotion of interaction activities, where elderly people can share their pains and difficulties and feel like they are important actors in the search for overcoming and solving daily conflicts. Encouraging physical activities and carrying out daily and natural activities for the individual was also seen as fundamental tools for maintaining mental health during the senescence process. The nurse acts as a protagonist in the development of these actions, especially when they permeate primary health care, being responsible for providing opportunities for interaction and listening to the elderly, advising both the elderly and the family on the importance of the individual's autonomy in their daily activities, and promote well-being in old age.

Keywords: Elderly; Mental health; Nursing; Health promotion.

LISTA DE ABREVIATURAS

APS – Atenção Primária à Saúde

AVD – Atividades de Vida Diária

ESF – Estratégia Saúde da Família

OMS – Organização Mundial da Saúde

OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde

SUS – Sistema Único de Saúde

UBS – Unidade Básica de Saúde

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Síntese dos artigos utilizados por autor, revista/ano, tipo de estudo e objetivo.....	25
Quadro 2 - Síntese dos artigos utilizados por resultados e conclusões.....	26

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Proporção da população residente no Brasil – 1980 a 2022.....	14
Figura 2 – Fluxograma de apresentação dos estudos selecionados	21

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 CONCEITOS BÁSICOS	12
2.2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL	13
2.3 SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO	16
2.4 CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO	17
3. OBJETIVOS	19
3.1 GERAL	19
3.2 ESPECÍFICOS	19
4. METODOLOGIA	20
5. RESULTADOS	22
6. CONCLUSÃO	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXO - NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DISCIPLINARUM SCIENTIA SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE	38

1 INTRODUÇÃO

O termo idoso representa um espectro de idades e capacidades fisiológicas, onde tipicamente se incluem indivíduos com idades iguais ou superiores a 65 anos (ACSM, 2021). Os avanços na medicina, descobertas de novos tratamentos e até mesmo cura de doenças antes incuráveis resultaram no aumento da expectativa de vida no mundo. O crescimento acelerado da população idosa no Brasil configura-se como importante questão relacionada com a eficácia da sociedade em se adaptar a esta nova realidade (MENEZES, 2018).

O envelhecimento é um processo natural ao ser humano, contudo, é necessário haver cuidados com a pessoa idosa visando melhorar sua qualidade de vida, por esse motivo é de suma importância que se cuide da saúde mental da pessoa idosa (OLIVEIRA et al, 2022). Entretanto quando se fala em velhice, não raro relaciona-se o termo à finitude, incapacidade e inutilidade do indivíduo, sendo visto como um “problema” social, o que induz a uma visão negativa do processo de envelhecer, o que impacta na autopercepção e na saúde mental do idoso. Todavia, superando todos os paradigmas, esse grupo social busca atuar nos mais diversos setores sociais – político, trabalho, economia e cultura – e atribuir novo significado a seu espaço, muitas vezes percebido como de decadência física e inatividade, na tentativa de reafirmar seus direitos e espaço na sociedade (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019).

Estima-se que até o ano de 2050 haverá dois bilhões de pessoas idosas no mundo, isso demonstra a necessidades de cuidados e cuidadores voltados a essa população. Durante esse processo ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas com o aparecimento de diversas doenças. As alterações mais comuns entre os idosos são as neuropsiquiátricas, destacando-se a depressão, que constitui uma síndrome psiquiátrica multifatorial, com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos. Pode-se afirmar que essa patologia é uma alteração emocional que eleva o índice de morbidade e mortalidade entre a população idosa (TREVISAN, 2016).

A qualidade de vida da população idosa está ligada a elementos que envolvem não apenas aspectos físicos, mas psicológicos e sociais. O bem-estar físico e mental, a inserção social, bem como a produtividade e uma boa estruturação familiar, cooperam fortemente para um envelhecimento saudável (MENEZES, 2018).

A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido de fundamental importância na promoção da saúde familiar, em especial dos idosos, porque auxilia no controle de uma série de enfermidades, e também contribui substancialmente na melhoria da qualidade de vida daqueles com quem interage de forma efetiva (PORTELLA, 2010). Esse modelo de

atendimento tem como protagonista o Enfermeiro, para realizar as demandas das famílias de determinadas áreas. Na Atenção Primária à Saúde (APS), o profissional sob a égide da integralidade e longitudinalidade, o profissional está mais próximo do paciente, o que permite diagnosticar riscos e patologias em potencial, bem como atuar na promoção da saúde. Por isso, a participação do enfermeiro no processo de cuidado à pessoa idosa é essencial, especialmente, no tange ao resgate da independência, autonomia e autoestima do idoso, assim como às suas relações familiares e ao direito à cidadania (TREVISAN, 2016).

A promoção da saúde mental é um grande desafio em todos os cenários da saúde, e muitos profissionais ao se depararem com situações que requerem procedimentos voltados para essa área acabam buscando informações na literatura. Entretanto, ainda há um acervo reduzido de informações e estratégias para a manutenção da saúde mental em todas as fases de vida do ser humano, principalmente na terceira idade, isso destaca a importância de incentivar estudos nesta área de uma vez que todos, independentemente da idade, caminham para um mesmo fim, o envelhecimento e a senescência (GOMES; XAVIER; SEQUEIRA, 2019).

Percebe-se que o sistema de saúde é alimentado pela força de trabalho da enfermagem em todos os âmbitos, desde o atendimento básico ao mais avançado, e que suas ações podem impactar significativamente na saúde da população idosa. Deste modo, tem-se como questão norteadora desta pesquisa: **quais ações de enfermagem podem ser desenvolvidas com vistas à promoção da saúde mental da pessoa idosa no processo de senescência?**

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 CONCEITOS BÁSICOS

Os fundamentos das ciências dedicadas ao envelhecimento humano foram estabelecidos no início do século XX. Em 1903, Elie Metchnikoff propôs a criação de uma nova área de estudo, a Gerontologia, que deriva da fusão das palavras grega "géron" (velho) e "logia" (estudo). Os membros deste seleto grupo eram chamados de gerontes e tinham que ter no mínimo 60 anos de idade. Acreditava-se que os gerontes possuíam sabedoria e experiência acumuladas com a idade, tornando-os conselheiros valiosos para a sociedade. A gerontologia, portanto, surgiu como uma disciplina que buscava entender os aspectos biológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento humano e se baseia no princípio de que o envelhecimento é um processo complexo e multifacetado que requer uma abordagem interdisciplinar (BRASIL; BATISTA, 2015).

A gerontologia e a geriatria são campos distintos, mas interligados, que se dedicam ao estudo e ao cuidado das pessoas idosas. Enquanto a gerontologia abrange o estudo do processo de envelhecimento, do indivíduo idoso e da velhice, sob diferentes perspectivas, envolvendo diversos profissionais que trabalham em prol de seu bem-estar, a geriatria é a especialidade médica que se dedica, de forma ampla, aos aspectos clínicos, terapêuticos, preventivos e sociais relacionados à saúde e às doenças das pessoas idosas. Ambas são campos complementares que se beneficiam mutuamente da interação e colaboração. O conhecimento científico produzido pela gerontologia informa as práticas clínicas da geriatria, enquanto a experiência clínica da geriatria ajuda a orientar a pesquisa gerontológica. Juntas, fornecem uma abordagem abrangente para o cuidado dos idosos, promovendo sua saúde física, mental e social (CARUNCHIO, 2023; SANCHEZ; VERAS; LOURENÇO, 2019).

Considerando diversos aspectos, o ser humano pode apresentar diferentes e variadas idades além da idade cronológica, que é determinada pela data de nascimento. Nesse contexto, surgem os conceitos de idade biológica, ligada às questões orgânicas e funcionais; idade psicológica, associada às habilidades comportamentais mobilizadas em resposta ao ambiente; e idade social, relacionada aos papéis e status que a sociedade nos atribui. Essas diferentes idades podem não corresponder à idade cronológica do indivíduo. Por exemplo, uma pessoa pode ter uma idade cronológica de 65 anos, mas uma idade biológica de 55 anos devido a um estilo de vida saudável. Da mesma forma, uma pessoa pode ter uma idade cronológica de 40 anos, mas uma idade psicológica de 50 anos devido a experiências traumáticas. A compreensão

dessas diferentes idades é importante para fornecer cuidados e apoio adequados aos idosos (SANCHEZ; VERAS; LOURENÇO, 2019).

Cabe ainda destacar os conceitos de senilidade e senescência. O envelhecimento patológico (senilidade) é evidenciado pelo surgimento de patologias comuns na velhice e pelo agravamento de doenças pré-existentes. Por outro lado, o envelhecimento fisiológico (senescência), que ocorre desacompanhado de doenças, afeta a capacidade de percepção do espaço e de resposta aos estímulos do ambiente (CARUNCHIO, 2023).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) descreve o envelhecimento ativo como um processo que contempla não apenas saúde, mas também segurança e participação social, cultural, política e econômica, cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas (OPAS, 2005).

Por fim, cabe delimitar que a definição de idoso diverge tanto na literatura como de acordo com as leis de cada país. A OMS apresenta uma classificação etária dividida em meia idade (66 a 79 anos), idosos (80 a 99 anos) e idosos de longa vida (100 anos ou mais). Contudo, no Brasil, conforme o Estatuto do Idoso, considera-se idoso todo indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos. Para esta pesquisa, decidiu-se adotar a definição da normativa brasileira (CARUNCHIO, 2023).

2.2 ENVELHECIMENTO POPULACIONAL

O envelhecimento individual é um processo irreversível e heterogêneo, variando entre as pessoas. Ele ocorre à medida que a idade cronológica aumenta e é influenciado por fatores como genética, estilo de vida e ambiente. O envelhecimento populacional ocorre quando a proporção de pessoas idosas em uma população aumenta, acompanhada por um aumento na idade média. Esse processo pode ser revertido se houver um aumento na taxa de natalidade. (SANCHEZ; VERAS; LOURENÇO, 2019; CARUNCHIO, 2023).

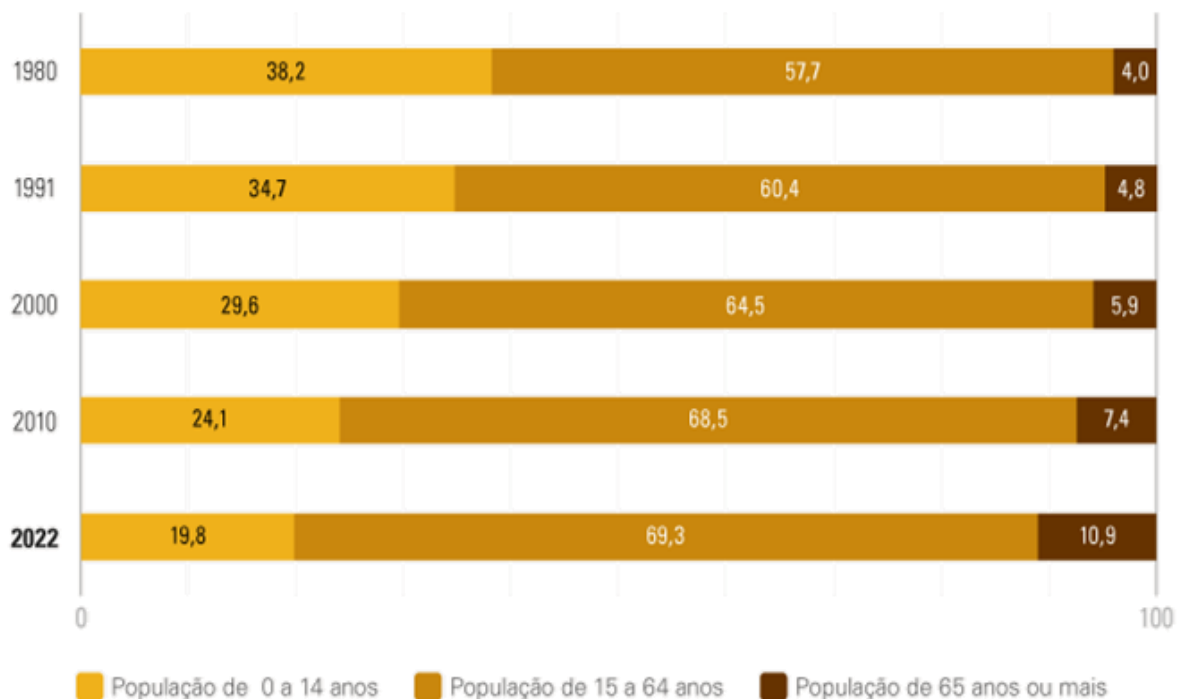
Embora a idade cronológica não seja um indicador preciso das mudanças associadas ao envelhecimento, é necessário estabelecer definições etárias para acesso a políticas públicas sociais. Atualmente, o envelhecimento populacional é um fenômeno proeminente em escala global, caracterizado por um crescimento mais acentuado da população idosa em comparação com outros grupos etários (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

Nos últimos anos, houve um significativo aumento na expectativa de vida em todas as regiões do mundo, o número de pessoas com 80 anos ou mais deverá triplicar até 2050 passando de 137 milhões, em 2017, para 425 milhões em 2050. De acordo com o Departamento

de Assuntos Econômicos e Sociais das Nações Unidas, o envelhecimento é uma tendência global que define o tempo atual, no norte da África, Ásia Ocidental e África Subsaariana, a expectativa é que o crescimento no número de idosos nas próximas três décadas seja o mais rápido. Já Europa e a América do Norte juntas possuem atualmente a maior parcela de idosos (UN DESA, 2023).

No Brasil, em 2022, 10,9% (correspondendo a 14.081.477) da população tinha mais de 65 anos, um aumento de 57,4% quando comparado a 2010, quando esse contingente ou 7,4% da população (Figura 1). O aumento da população de 65 anos ou mais em conjunto com a diminuição da parcela da população jovem (até 14 anos) no mesmo período, que passou de 24,1% para 19,8%, evidenciam o aumento exponencial do envelhecimento da população brasileira. Em relação às regiões brasileiras, o Sudeste e Sul apresentam estrutura populacional mais longa, com proporção de idosos de 12,2% e 12,1% (IBGE, 2022).

Figura 1 – Proporção da população residente no Brasil – 1980 a 2022



Fonte: IBGE (2022)

Entretanto, no contexto brasileiro o aumento da longevidade não tem sido acompanhado por uma melhoria proporcional na qualidade de vida das pessoas idosas. Essa situação traz à tona aspectos negativos associados à velhice, como: fragilidade física e mental

dos idosos; doenças crônico-degenerativas prevalentes nessa faixa etária; sensação de dependência e inutilidade vivenciada por muitos idosos (MACHADO et al.,2015).

Esses fatores evidenciam a imperiosa atenção às necessidades e desafios enfrentados pela população idosa no Brasil. É crucial ponderar sobre o aumento da expectativa de vida e, conseqüentemente, sobre a maneira de preservar o bem-estar físico, mental e social com qualidade durante a longevidade. Ao abordar esses temas, podemos criar uma sociedade mais inclusiva e solidária, onde as pessoas idosas possam viver vidas plenas e significativas, independentemente de sua idade (FORNER; ALVES, 2020).

Desfrutar de qualidade de vida na velhice implica envelhecer de forma ativa e independente, mantendo a funcionalidade do corpo. No entanto, essa condição está condicionada a uma variedade de fatores pessoais, sociais e ambientais ao longo da vida, que, quando considerados em conjunto e de forma combinada, podem influenciar significativamente se o envelhecimento será saudável ou não (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

Sabe-se que as demandas que o segmento idoso coloca para a sociedade se constituem em desafios a serem superados, principalmente na questão do sofrimento mental e no desafio do envelhecimento ativo e saudável, por isso se faz necessário estruturas sociais e governamentais mais robustas para atender às demandas da nova dinâmica etária. Cabe principalmente aos órgãos governamentais fornecer os meios necessários para garantir assistência abrangente e integral à crescente população idosa, em todos os seus aspectos e necessidades específicas (MIRANDA, MENDES; SILVA, 2016).

Um ponto relevante a ser ressaltado nesta pesquisa é o conceito de envelhecimento ativo, que se refere a um processo de desenvolvimento e manutenção da capacidade funcional, promovendo o bem-estar na velhice. Para avaliar a qualidade de vida de um idoso, comumente são considerados três principais aspectos: desenvolvimento físico, desenvolvimento psicológico e contexto social, por meio da avaliação do seu desempenho em atividades de vida diária (AVD) e atividades instrumentais da vida diária (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

O envelhecimento ativo está fortemente ligado à alta qualidade de vida nos idosos. Ao manter a capacidade funcional e o bem-estar, os idosos são capazes de: viver de forma independente por mais tempo, participar ativamente de atividades sociais e comunitárias, manter um senso de propósito e significado e experimentar níveis mais altos de satisfação com a vida. Ao promover o envelhecimento ativo, os profissionais de saúde e as políticas públicas podem ajudar os idosos a viver vidas mais saudáveis, felizes e gratificantes (FORNER; ALVES, 2020).

2.3 SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DO ENVELHECIMENTO

Um tema amplamente discutido pela Gerontologia é a questão da qualidade de vida dos idosos quanto à sua saúde. Algumas doenças crônicas, antes de representarem um risco iminente à vida, podem efetivamente ameaçar a autonomia e independência do indivíduo (CAMARANO, 2018).

A maneira como os idosos experimentam o processo de envelhecimento e sua habilidade em equilibrar os aspectos positivos e negativos são cruciais para uma melhor adaptação a esta fase da vida. Por isso, tem sido amplamente discutida a promoção de um envelhecimento positivo, que envolve valorizar os aspectos positivos do envelhecimento, como o aumento do tempo disponível para o lazer e a criatividade, o crescimento da sabedoria, da capacidade de reflexão e da tolerância e da maturidade emocional (OLIVEIRA, 2022).

Entre as doenças mentais, a depressão é uma das mais prevalentes em nível mundial. Na população idosa, essa condição é comum, recorrente e muitas vezes subdiagnosticada e subtratada. Ela afeta especialmente as mulheres idosas ou os idosos de idade mais avançada, que frequentemente apresentam comorbidades e/ou fragilidades que impactam negativamente a qualidade de vida desses indivíduos. É essencial estar atento a essas questões para garantir um cuidado adequado e melhorar o bem-estar dos idosos afetados pela depressão. (LIMA, 2018).

Pensamentos relacionados à morte são frequentes entre os idosos, estes frequentemente alimentam o desejo de finitude da vida como forma de fuga de sua condição atual. Em muitos países, o grupo etário mais propenso ao suicídio é o de pessoas com mais de 65 anos, sendo que esse risco aumenta com a idade. Além disso, a letalidade das tentativas de suicídio é maior à medida que a idade avança. O suicídio muitas vezes está associada a depressão, entretanto no contexto da velhice muitos outros fatores influenciam nesse desfecho (OLIVEIRA, 2022).

Dentre os fatores sociais, destacam-se a aposentadoria, o isolamento social, atitudes hostis e depreciativas da sociedade, e a perda de prestígio pessoal. Os sentimentos de solidão, inatividade, inutilidade, falta de propósito de vida e tendência a reviver o passado são considerados fatores psicológicos. Já no âmbito familiar, incluem-se a perda de entes queridos, a viuvez no primeiro ano, a mudança forçada de residência e situações de desamparo. As enfermidades físicas crônicas, terminais e incapacitantes, como Alzheimer e Parkinson, representam um grave problema de saúde pública, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. Além do impacto físico e cognitivo dessas doenças, elas também estão associadas a um

risco aumentado de suicídio entre os idosos. O abuso de álcool e outras drogas também é um fator de risco significativo para o suicídio nessa faixa etária (LEANDRO-FRANÇA; MURTA, 2014).

Esses fatores exigem atenção imediata e esforços conjuntos de gestores, pesquisadores e profissionais da área de saúde para implementar ações eficazes de combate ao suicídio entre os idosos e promover o seu bem-estar. É fundamental ações como: desenvolver e implementar programas de prevenção, que devem fornecer apoio emocional, estratégias de enfrentamento e acesso a recursos de saúde mental; capacitação dos profissionais (com intuito de identificar e avaliar o risco de suicídio entre os idosos, bem como para fornecer intervenções adequadas); promover estilos de vida saudáveis; combater o estigma e fornecer apoio social. Ao adotar uma abordagem multifacetada que aborde os fatores de risco específicos e promova o bem-estar geral, pode-se trabalhar juntos para reduzir o risco de suicídio entre os idosos e garantir que eles tenham uma vida digna, saudável e plena (ALVAREZ; SANDRI, 2018).

2.4 CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM NO PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

A enfermagem desempenha um papel vital no apoio ao processo de envelhecimento, promovendo a saúde e o bem-estar dos idosos. Suas contribuições abrangem uma ampla gama de serviços e intervenções. Além dos cuidados clínicos, os enfermeiros também desempenham um papel importante na pesquisa, educação e defesa de políticas de saúde. Eles trabalham em colaboração com outros profissionais da saúde para melhorar os resultados dos pacientes e promover a saúde da população em geral. Ademais, a enfermagem fornece cuidados abrangentes e de alta qualidade para indivíduos e comunidades, ajudando os idosos a envelhecer com dignidade, independência e qualidade de vida e garantindo aos idosos acesso aos cuidados e apoio necessários para viver uma vida saudável e plena (RUAS, 2022).

O objetivo principal da profissão é gerenciar os cuidados de saúde dos indivíduos e da coletividade, por meio de práticas promocionais, preventivas e curativas. Enfermeiros podem atuar em todos os níveis de atenção à saúde, abrangendo serviços de baixa, média e alta complexidade. Eles se destacam na atenção básica, prestando assistência nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que estão estrategicamente localizadas nas periferias das cidades para garantir a proximidade com a população e estabelecer um vínculo forte entre os profissionais de saúde e as famílias. Isso torna o enfermeiro uma ferramenta chave para os cuidados, prevenção e promoção de saúde para os idosos, uma vez que através do acompanhamento familiar estabelece-se uma proximidade com a população, o que facilita o acesso aos serviços de saúde

para todas as pessoas, independentemente de sua renda ou localização geográfica (PAIXÃO, 2019).

Ao focar no trabalho com idosos, é essencial avaliar seu grau de dependência e implementar medidas para promover o máximo possível de independência funcional e autonomia. O enfermeiro desempenha um papel fundamental nessa estratégia. A avaliação da dependência envolve uma avaliação abrangente das capacidades físicas, cognitivas e sociais do idoso e pode ser feita através da consulta de enfermagem, na qual é feita a entrevista/anamnese, bem como o exame físico (ARAUJO; SOUZA, 2019).

Ao que se referem às ações de enfermagem, destaca-se a realização da consulta de enfermagem, um processo metodológico fundamental na atenção à saúde do idoso. Esta permite aos enfermeiros sistematizar seus conhecimentos e aplicá-los na prática assistencial e educativa, identifiquem precocemente os problemas de saúde, promovam a autogestão e facilitem a transição entre os diferentes níveis de atenção à saúde. (ARAUJO; SOUZA, 2019; RUAS, 2022).

Torna-se essencial que o enfermeiro da ESF inclua, em sua prática metodologias de trabalho que contemplem uma avaliação multidimensional da pessoa idosa. Isso permite um planejamento de cuidados abrangente que visa manter a funcionalidade, a independência, a autonomia e promover um envelhecimento ativo e saudável. Com base na avaliação multidimensional, o enfermeiro desenvolve um plano de cuidados individualizado que aborda as necessidades específicas do idoso. Essas ações estão alinhadas com as premissas das políticas de atenção à saúde do idoso, que priorizam a manutenção da independência, autonomia e qualidade de vida durante o processo de envelhecimento (SILVA; SANTOS, 2015).

Nesse contexto a APS desempenha um papel importante na atenção integral a saúde do idoso, esta não deve privilegiar o diagnóstico e o tratamento de doenças, mas, antes, buscar oferecer um cuidado que contemple, principalmente, a promoção à saúde e ações preventivas e curativas, além de ampliar a autonomia dos idosos e reduzir as hospitalizações e, conseqüentemente, complicações destas decorrentes, como a mortalidade e os custos financeiros e emocionais de tais episódios. Paralelo a isso, educar familiares sobre como assistir seus entes da melhor forma possível, considerando que estes costumam assumir a função de cuidadores, ainda que não tenham o necessário preparo. Dessa forma, poderá elevar a qualidade de vida desse idoso através do cuidado continuado e condizente com as necessidades holísticas e individualizadas do indivíduo (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016; RUAS, 2022).

3 OBJETIVOS

3.1 GERAL

Analisar, à luz da literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para o cuidado e manutenção da saúde mental de idosos durante o processo de senescência.

3.2 ESPECÍFICOS

- Caracterizar as principais fontes de publicações sobre as ações de enfermagem voltadas para o cuidado da saúde mental do idoso no processo de senescência.
- Identificar as práticas e intervenções enfermeiro na orientação do idoso quanto à saúde mental.
- Elencar as contribuições da enfermagem no cuidado e prevenção de doenças mentais, relacionadas a aceitação do envelhecimento, na terceira idade.

4 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com o objetivo de conhecer as ações de enfermagem que podem ser desenvolvidas com vistas à promoção da saúde mental da pessoa idosa no processo de senescência com base na literatura nacional. Foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; busca na literatura por meio da delimitação de descritores em saúde; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos a serem selecionados; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Previamente foi escolhido o tema “Ações de enfermagem para a promoção da saúde mental do idoso no processo de senescência”, seguindo a pergunta norteadora “Quais ações de enfermagem podem ser desenvolvidas com vistas à promoção da saúde mental da pessoa idosa no processo de senescência?”. Para estabelecer os termos chave foi utilizado uma estratégia voltada para pesquisa não clínica, denominada pelo acrônimo PICO (Paciente, Interesse e Contexto). Onde foram definidos como Paciente/População (P): Idosos; Interesse (I): Assistência de enfermagem na promoção da saúde mental do idoso e Contexto (Co): Processo de envelhecimento (senescência).

Em seguida, foram selecionados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Envelhecimento”, “Idoso”, “Enfermagem”, “Saúde Mental”. Após a definição dos descritores, as pesquisas foram realizadas com o uso dos operadores booleanos “OR” (entre os dois primeiros descritores) e “AND”.

O levantamento dos artigos foi realizado entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por meio de busca nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf).

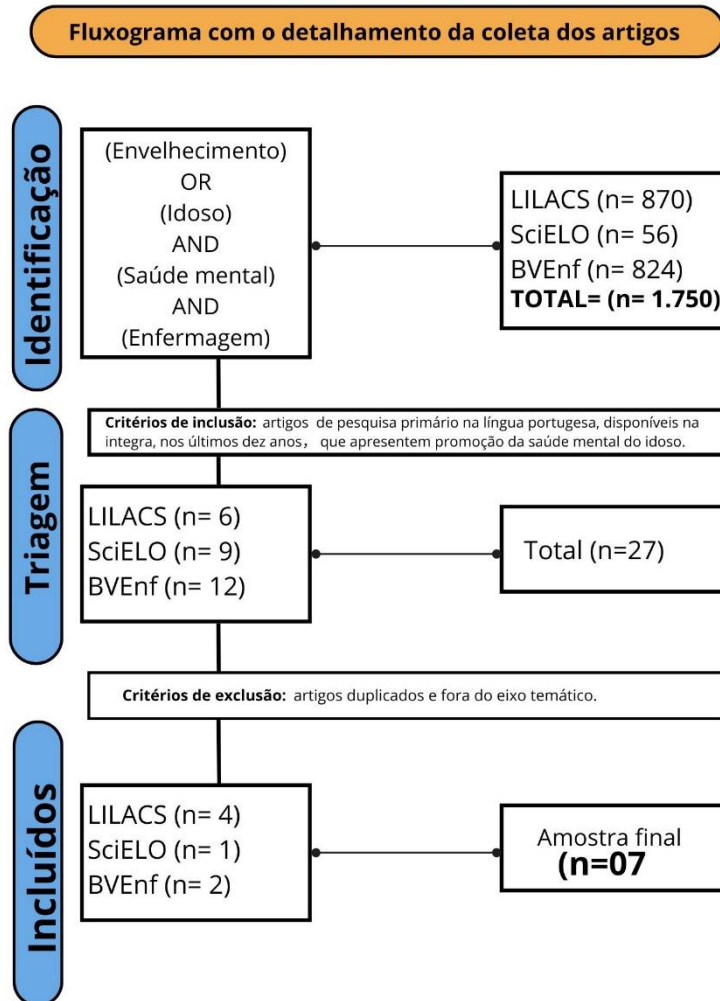
Os critérios de inclusão foram: artigo de pesquisa primário, estudos que apresentem ações desenvolvidas no contexto nacional (Brasil), por profissionais de enfermagem para promoção da saúde mental do idoso; publicado no idioma português, referentes aos últimos dez anos (2014-2023), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados.

A seleção foi feita de maneira minuciosa, utilizando o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Onde iniciou-se com a busca nas bases de dados, em seguida foram excluídos os estudos duplicados, leitura dos títulos e resumos,

e por fim a leitura exploratória de todos os artigos selecionados para amostra final do estudo que responderam à pergunta norteadora da pesquisa.

Dessa forma, no presente estudo, foram encontrados 1.750 artigos nas bases de dados relacionados ao tema. Logo após a aplicação dos devidos filtros, o dado amostral foi reduzido para 27 artigos e seguiu-se das seguintes etapas: 1. Leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca; 2. Leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título, a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo; 3. Leitura crítica e completa dos artigos que preenchem os critérios de inclusão; 4. Seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos. Ao final da pesquisa, o número de artigos foi reduzindo para 7 no total. O fluxograma com as etapas da seleção do estudo está descrito na Figura 2:

Figura 2 - Fluxograma de apresentação dos estudos selecionados



5 RESULTADOS

**AÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO
PROCESSO DE SENESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA**

Artigo a ser submetido na Revista Disciplinarum Scientia - Série Ciências da Saúde.

ISSN 2177-3335 – QUALIS B1 para Enfermagem

(As normas da revista estão dispostas no Anexo 1)

ACÇÕES DE ENFERMAGEM PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL NO PROCESSO DE SENESCÊNCIA: REVISÃO INTEGRATIVA

NURSING ACTIONS TO PROMOTE MENTAL HEALTH IN THE SENESCENCE PROCESS: INTEGRATIVE REVIEW

Karla Yhanne Fonseca Frazão
Vanessa Moreira da Silva Soeiro
Larissa Fernanda Menezes dos Santos

RESUMO

Introdução: No Brasil, o termo "idoso" se aplica a pessoas com 60 anos ou mais devido ao aumento da expectativa de vida, o que tem levado a um aumento dessa população no país. A atenção à saúde mental dos idosos é crucial para melhorar sua qualidade de vida. Apesar de associações negativas com a velhice, como finitude e inatividade, os idosos buscam participar ativamente em diferentes áreas e reafirmar seus direitos na sociedade. **Objetivo:** Analisar, à luz da literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para o cuidado e manutenção da saúde mental de idosos durante o processo de senescência. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura com artigos publicados no período de 2014-2023, selecionados por acesso online utilizando as bases de dados: SciELO, LILACS e BDEnf. **Resultados:** Sete artigos selecionados enfatizaram a importância da interação social para idosos, permitindo que compartilhem suas experiências e se sintam valorizados na resolução de desafios diários. Além disso, destacaram a prática de atividades físicas e a realização de tarefas cotidianas como essenciais para a manutenção da saúde mental durante o envelhecimento. **Conclusão:** O enfermeiro desempenha um papel central no avanço dessas iniciativas, especialmente na atenção primária à saúde, sendo encarregado de facilitar momentos de interação e escuta com os idosos, orientar tanto o idoso quanto a família sobre a autonomia do indivíduo em suas atividades diárias e fomentar o bem-estar na terceira idade.

Palavras-Chave: Idoso; Saúde Mental; Enfermagem; Promoção da Saúde.

ABSTRACT

Introduction: In Brazil, the term "elderly" applies to people aged 60 or over due to the increase in life expectancy, which has led to an increase in this population in the country. Attention to the mental health of the elderly is crucial to improving their quality of life. Despite negative associations with old age, such as finitude and inactivity, elderly people seek to actively participate in different areas and reaffirm their rights in society. **Objective:** To analyze, in light of the literature, evidence regarding nursing actions for the care and maintenance of the mental health of elderly people during the senescence process. **Methodology:** This is an integrative literature review with articles published in the period 2014-2023, selected through online access using the databases: SciELO, LILACS and BDEnf. **Results:** Seven selected articles emphasized the importance of social interaction for elderly people, allowing them to share their experiences and feel valued in solving daily challenges. Furthermore, they highlighted the practice of physical activities and carrying out daily tasks as essential for maintaining mental health during aging. **Conclusion:** The nurse plays a central role in the advancement of these initiatives, especially in primary health care, being responsible for facilitating moments of interaction and listening with the elderly, guiding both the elderly and the family about the individual's autonomy in their daily activities and promote well-being in old age.

Keywords: Elderly; Mental health; Nursing; Health promotion.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um processo natural ao ser humano, contudo, é necessário haver cuidados com a pessoa idosa visando melhorar sua qualidade de vida, por esse motivo é de suma importância que se cuide da saúde mental da pessoa idosa (OLIVEIRA et al, 2022). Entretanto quando se fala em velhice, não raro relaciona-se o termo à finitude, incapacidade e inutilidade do indivíduo, sendo visto como um “problema” social, o que induz a uma visão negativa do processo de envelhecer, o que impacta na autopercepção e na saúde mental do idoso (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2019).

Estima-se que até o ano de 2050 haverá dois bilhões de pessoas idosas no mundo, isso demonstra a necessidades de cuidados e cuidadores voltados a essa população. Durante esse processo ocorrem mudanças morfológicas, fisiológicas, bioquímicas e psicológicas com o aparecimento de diversas doenças. As alterações mais comuns entre os idosos são as neuropsiquiátricas, destacando-se a depressão, que constitui uma síndrome psiquiátrica multifatorial, com sintomas psicológicos, comportamentais e físicos. Pode-se afirmar que essa patologia é uma alteração emocional que eleva o índice de morbidade e mortalidade entre a população idosa (TREVISAN, 2016).

A qualidade de vida da população idosa está ligada a elementos que envolvem não apenas aspectos físicos, mas psicológicos e sociais. O bem-estar físico e mental, a inserção social, bem como a produtividade e uma boa estruturação familiar, cooperam fortemente para um envelhecimento saudável (MENEZES, 2018).

Na Atenção Primária à Saúde (APS), o profissional sob a égide da integralidade e longitudinalidade, o profissional está mais próximo do paciente, o que permite diagnosticar riscos e patologias em potencial, bem como atuar na promoção da saúde. Por isso, a participação do enfermeiro no processo de cuidado à pessoa idosa é essencial, especialmente, no tange ao resgate da independência, autonomia e autoestima do idoso, assim como às suas relações familiares e ao direito à cidadania (TREVISAN, 2016).

A promoção da saúde mental é um grande desafio em todos os cenários da saúde, e muitos profissionais ao se depararem com situações que requerem procedimentos voltados para essa área acabam buscando informações na literatura. Entretanto, ainda há um acervo reduzido de informações e estratégias para a manutenção da saúde mental em todas as fases de vida do ser humano, principalmente na terceira idade, isso destaca a importância de incentivar estudos nesta área de uma vez que todos, independentemente da idade, caminham para um mesmo fim, o envelhecimento e a senescência (GOMES; XAVIER; SEQUEIRA, 2019).

Percebe-se que o sistema de saúde é alimentado pela força de trabalho da enfermagem em todos os âmbitos, desde o atendimento básico ao mais avançado, e que suas ações podem impactar significativamente na saúde da população idosa. Portanto, objetivou-se analisar, à luz da literatura, evidências quanto às ações de enfermagem para o cuidado e manutenção da saúde mental de idosos durante o processo de senescência.

METODOLOGIA

Revisão integrativa da literatura, com o objetivo de conhecer as ações de enfermagem que podem ser desenvolvidas com vistas à promoção da saúde mental da pessoa idosa no processo de senescência com base na literatura nacional. Foram realizadas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da questão norteadora; busca na literatura por meio da delimitação de descritores em saúde; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos a serem selecionados; definição das informações a serem extraídas dos estudos

selecionados; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados; apresentação da revisão integrativa (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

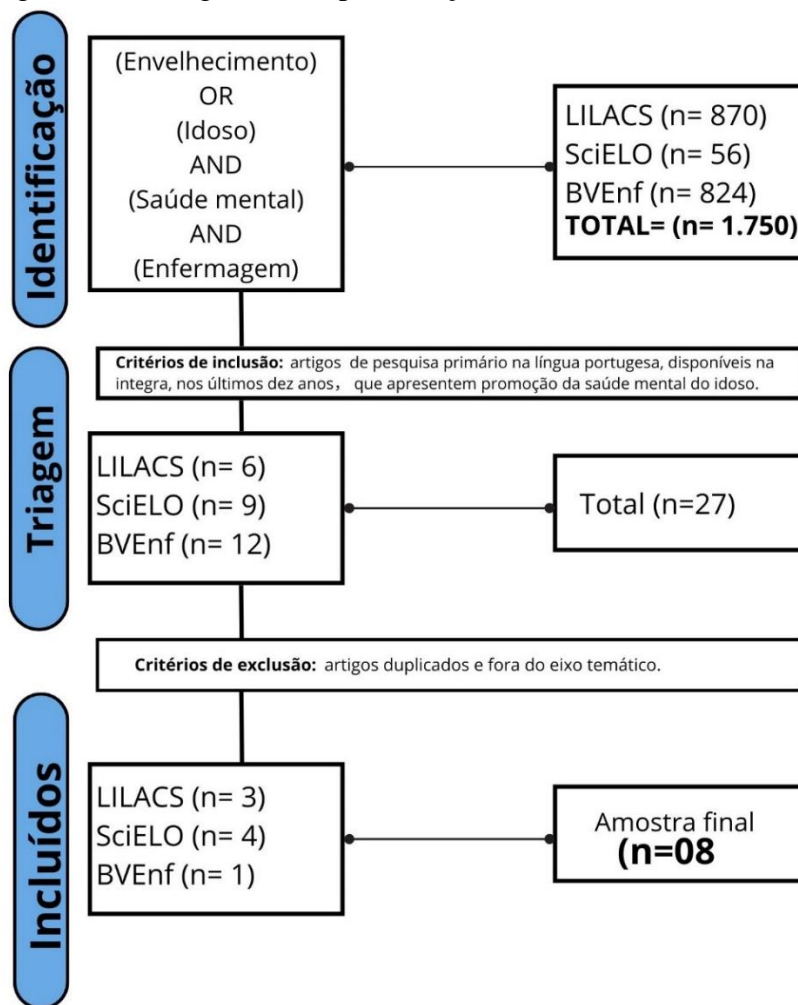
Previamente foi escolhido o tema “Ações de enfermagem para a promoção da saúde mental do idoso no processo de senescência”, seguindo a pergunta norteadora “Quais ações de enfermagem podem ser desenvolvidas com vistas à promoção da saúde mental da pessoa idosa no processo de senescência?”. Para estabelecer os termos chave foi utilizado uma estratégia voltada para pesquisa não clínica, denominada pelo acrônimo PICO (Paciente, Interesse e Contexto). Onde foram definidos como Paciente/População (P): Idosos; Interesse (I): Assistência de enfermagem na promoção da saúde mental do idoso e Contexto (Co): Processo de envelhecimento (senescência).

Em seguida, foram selecionados os Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH): “Envelhecimento”, “Idoso”, “Enfermagem”, “Saúde Mental”. Após a definição dos descritores, as pesquisas foram realizadas com o uso dos operadores booleanos “OR” (entre os dois primeiros descritores) e “AND”. O levantamento dos artigos foi realizado entre abril e maio de 2024. Os artigos foram selecionados por meio de busca nas bases de dados virtuais: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDEnf).

Os critérios de inclusão foram: artigo de pesquisa primário, estudos que apresentem ações desenvolvidas no contexto nacional (Brasil), por profissionais de enfermagem para promoção da saúde mental do idoso; publicado no idioma português, referentes aos últimos dez anos (2014-2023), disponíveis em acesso aberto, na íntegra. Foram excluídos os artigos duplicados nas bases de dados.

A seleção foi feita de maneira minuciosa, utilizando o guia dos Principais Itens para Relatar Revisões Sistemáticas e Meta-análises (PRISMA). Dessa forma, no presente estudo, foram encontrados 1.750 artigos nas bases de dados relacionados ao tema. Logo após a aplicação dos devidos filtros, o dado amostral foi reduzido para 27 artigos e seguiu-se das seguintes etapas: 1. Leitura dos títulos dos artigos encontrados na busca; 2. Leitura dos resumos dos artigos selecionados pelo título, a fim de verificar se eram compatíveis com o objetivo do estudo; 3. Leitura crítica e completa dos artigos que preenchem os critérios de inclusão; 4. Seleção dos pontos importantes encontrados nos artigos. Ao final da pesquisa, o número de artigos foi reduzindo para 7 no total. O fluxograma com as etapas da seleção do estudo está descrito na Figura 2:

Figura 2 - Fluxograma de apresentação dos estudos selecionados



Fonte: Autores, 2024.

RESULTADOS

A revisão resultou na seleção de sete estudos. Para melhor apresentação dos resultados, foram extraídas informações sobre autores, ano de publicação, revista, tipo de estudo, objetivo, principais resultados e conclusões. Destes, a tipologia de estudo mais frequente foi a qualitativa (Quadro 1).

Quadro 1: Síntese dos artigos utilizados por autor, revista/ano, tipo de estudo e objetivo.

Nº	Artigo	Autor/ Ano	Revista	Tipo de estudo	Objetivo
1	Uso do tempo livre através de recursos expressivos: contribuição para um grupo de idosos institucionalizados	Balla; Scoregagna, 2014	Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento	Pesquisa qualitativa do tipo exploratória-descritiva	Avaliar a contribuição do uso de recursos expressivos no tempo livre para mudanças no modo de ser e estar dos idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos

2	Contação de hist3ria: tecnologia cuidativa na educação permanente para o envelhecimento ativo	Costa et al., 2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa Convergente Assistencial (PCA)	Avaliar pertin4ncia e efetividade da tecnologia cuidativo-educacional
3	Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde	Garcia; Moreira; Oliveira, 2017	Revista Kairós - Gerontologia	Estudo qualitativo, de caráter exploratório-descritivo	Analisar as práticas de cuidado em Saúde Mental do idoso no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a partir das percepções de profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF)
4	Grupo de conviv4ncia para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo	Previato et al., 2019	Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental	Estudo qualitativo, exploratório-descritivo	Analisar as contribuições do grupo de conviv4ncia de idosos para o envelhecimento ativo na perspectiva de seus participantes
5	Sexualidade de idosos: conhecimento/atitude de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família	Evangelista et al., 2019	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Estudo transversal, exploratório, descritivo, quantitativo	Avaliar o conhecimento e as atitudes dos enfermeiros da Estratégia Saúde da Família em relação à sexualidade na velhice
6	Jogos recreativos para um grupo de idosos: impactos sobre a saúde mental e cardiovascular	Pelazza et al., 2019	Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo	Abordagem quanti-qualitativa	Promoção da saúde mental e cardiovascular por meio da realização de atividades físicas e jogos recreativos
7	A import4ncia de um programa de formação sobre envelhecimento ativo na perspectiva dos idosos	Reis et al., 2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa qualitativa	Avaliar os resultados de um programa formativo focado no bem-estar do idoso na perspectiva dos utilizadores

Os artigos evidenciaram os benef4cios de promover bem-estar e autonomia aos idosos através de diversas estratégias que permeiam a vida dos idosos em todos os âmbitos, a fim de manter a autonomia e promover a inclusão dos mesmos em atividades cotidianas. Ademais, destaca a car4ncia e a inaptidão dos profissionais e do próprio sistema de saúde que persistem em tratar a saúde do idoso de forma meramente ambulatorial e farmacológica (Quadro 2).

Quadro 2: Síntese dos artigos utilizados por resultados e conclusão.

Nº	Principais resultados	Conclusão
1	O estudo mostra que os idosos demonstraram maior interesse em atividades que lhes eram familiares e/ou que já haviam experimentado e maior adesão a atividades lúdicas em comparação a atividades manuais. Essas atividades contribuem para uma melhora significativa no cotidiano e na qualidade de vida dos mesmos.	O uso das atividades lúdicas trazem benef4cios no que se refere ao modo de ser e estar dos idosos residentes, refletindo na sua melhoria da qualidade de vida. Esta prática se revelou como uma estratégia importante de cuidado, que deveria ser estimulada de forma regular e continuada.
2	Histórias populares contadas provocaram reações das quais emergiram as categorias: Solidariedade; Respeito ao outro; Imaginação, sonhos, esperança e Cultura do imaginário amazônida. Tal prática resultou positiva, com mudança na qualidade de vida das idosas, no domínio psicológico.	A “contação de histórias” revelou-se uma tecnologia inovadora, recurso pertinente e efetivo à educação em saúde, especialmente para o envelhecimento ativo.

3	A atenção à Saúde Mental do idoso na APS configura-se por práticas de cuidados ambulatoriais e pela presença de uma transição conceitual na visão acerca do processo de envelhecimento e Saúde Mental.	Constatou-se a necessidade de estratégias que tencionem o trabalho com foco na integralidade do cuidado e promoção da saúde.
4	Emergiram três categorias temáticas: “Grupo de convivência como oportunidade de lazer socializante para idosos”; “Grupo de Convivência como espaço de aprendizagem para os idosos”; “A importância do Grupo de Convivência no processo de promoção da saúde e envelhecimento ativo dos idosos”.	A percepção dos idosos frente a participação no grupo de convivência remeteu a momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para ampliar a qualidade de vida enquanto envelhecimento ativo
5	Os participantes que declararam receber permanentemente educação em saúde e a realização de educação em saúde sobre sexualidade apresentaram um aumento significativo conhecimento favorável.	Os enfermeiros têm conhecimento adequado sobre sexualidade na velhice, mas ainda presente em atitudes conservadoras. Investir em processos de educação permanente em saúde pode melhorar o conhecimento e prática do enfermeiro.
6	O estudo destaca que houve mudanças discretas, porém positivas, na redução da pressão arterial sistólica, pressão de pulso e perda de peso e, além disso, notou-se, por meio das entrevistas, que os participantes tinham notável consciência da necessidade de maiores cuidados com a própria saúde.	As atividades lúdicas aliadas à atividade física mostram-se efetivas para o envelhecimento saudável, com melhora da qualidade de vida, participação social, saúde mental e cardiovascular, ressaltando a importância de ações interprofissionais para a promoção da saúde.
7	Da análise emergiram três classes, às quais estão associadas as palavras significativas: <u>Saúde-Atividade</u> (a palavra saúde estava associada ao movimento, sentido de solicitar condições para a ação); <u>Atividade-Expectativa</u> (assumiam um sentido positivo pela oportunidade de participar nas atividades); <u>Unidade Mente-Corpo</u> (composta por entidades que interagem reciprocamente, atuando em um equilíbrio dinâmico). Destaca-se a classe Atividade-Expectativa.	A pesquisa revelou que os idosos consideram ser importante ter expectativa, que se concretiza na satisfação e envolvimento com a vida, bem como a capacidade de se manterem ativos em uma perspectiva da unidade mente corpo. Os projetos futuros devem focar na estimulação das funções mentais e físicas, para promoverem envelhecimento ativo e saudável.

DISCUSSÃO

Como forma de melhor compreensão, optou-se por discutir os resultados em categorias temáticas, sendo elas: “As ações de enfermagem voltadas para o cuidado da saúde mental do idoso no processo de senescência”, “O papel do enfermeiro no cuidado e prevenção de doenças mentais, relacionadas a aceitação do envelhecimento” e “Os desafios para a promoção de saúde mental na terceira idade”.

Ações de enfermagem voltadas para o cuidado da saúde mental do idoso no processo de senescência.

O estudo de Costa et al. (2016), destacou o exercício da memória e do autoconhecimento, como ferramenta para ressignificar o processo do envelhecimento, pois oportunizou diálogos estimulantes em interação social e compartilhamento de saberes, além de proporcionar convivência em grupo de ajuda mútua. Esses achados corroboram com a literatura, que destacam a importância das atividades de lazer e convívio social como meios para melhorar a autonomia e envelhecimento ativo. (PREVIATO et al., 2019).

Estudos mais antigos, convergem com os achados desta pesquisa. Ao destacar a terapia comunitária como espaço de partilha e promoção da saúde mental do idoso. ANDRADE (2010) infere que a partilha de vida desses idosos vem auxiliando na redução do sofrimento emocional e, por sua vez, concorre para recuperação de vínculos familiares e sociais, objetivando a formação de redes de apoio solidário.

O uso de atividades lúdicas, além de preencher o tempo livre dos idosos de forma prazerosa, também contribui beneficentemente para oportunizar a livre expressão como um recurso terapêutico para o seu bem-estar e a melhoria da qualidade de vida (BALLA; SCORTEGAGNA, 2014).

Pelazza et al. (2019), destacou ainda que as atividades físicas e envolvimento da unidade mente-corpo proporcionam melhoras discretas nos idosos nos campos afetivos, inter-relacionais, psicomotores e nos parâmetros vitais. Por outro lado, Reis et al. (2021) diz que o impacto da atividade física, por si só, não tem reflexo direto na qualidade de vida dos idosos, mas tem na auto percepção da saúde e da forma negativa como a influência. Ambos os estudos demonstram que a atividade física deve ir além do simples movimento do corpo, mas destaca uma visão social dessas atividades, que por sua vez impacta na inclusão e eleva a autoestima proporcionando assim, a sensação de prazer e promoção do envelhecimento ativo.

Outros achados, concordam com Reis et al. (2021), ao destacar que as crenças de que a saúde física é o principal determinante da qualidade de vida de adultos mais velhos, percepção tradicional do modelo biomédico, podem limitar o potencial de ações desenvolvidas para essa população (LEANDRO-FRANÇA; GIARDINI MURTA, 2014)

Outros autores também ressaltam a importância de promover e incentivar atividades naturais do indivíduo, que muitas vezes são excluídas da vida do idoso, como a prática sexual. Segundo alguns autores, o sexo em qualquer idade contribui para elevar a autoestima e autonomia (EVANGELISTA et al., 2019). Convergindo a isso, estudo sobre educação permanente na terceira idade (2013), diz a consolidação dos direitos dos idosos só será possível se os incluirmos na sociedade como igual, evitando os julgamentos de incapacidade associados ao envelhecimento, permitir e estimular o idoso na manutenção da capacidade funcional é imprescindível para a prevenção do adoecimento mental nesta fase.

As ações de saúde mental do idoso devem priorizar a especificidade desse público em uma perspectiva integral, que vão além das terapias medicamentosas e suporte clínico-assistencial. Requer intervenções holísticas e integrativas, acompanhamento psicológico, apoio sócio assistencial e orientação ao familiar/cuidador do idoso (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

O papel do enfermeiro no cuidado e prevenção de doenças mentais, relacionadas a aceitação do envelhecimento.

A atenção primária em saúde (APS) obteve destaque nos estudos como cenário principal para a realização de ações voltadas para promoção e prevenção do adoecimento mental na terceira idade, com a figura do profissional de enfermagem desempenhando um papel crucial na prevenção do adoecimento mental em idosos, uma vez que essa população está suscetível a uma série de fatores de risco que podem contribuir para o sofrimento psíquico. Reis et al. (2021), em consonância com Pelazza et al. (2019), destacam que o papel do enfermeiro fornecer informações sobre a importância da saúde mental, sinais de alerta de problemas mentais e estratégias de autocuidado aos idosos e seus familiares. Além da identificação precoce, através de avaliações regulares, os enfermeiros podem identificar oportunamente sinais de problemas de saúde mental nos idosos, possibilitando intervenções precoces e adequadas.

É pacífico o entendimento sobre a importância do acolhimento e da escuta ativa como intervenções essenciais na prática de enfermagem, uma vez que é fundamental que o enfermeiro esteja capacitado para receber o paciente de maneira empática, fornecendo-lhe uma escuta ativa para compreender suas queixas, medos e necessidades. Oferecer um suporte emocional e psicossocial aos idosos pode contribuir para a prevenção de problemas de saúde mental, proporcionando um espaço para expressão de sentimentos e preocupações (ALBUQUERQUE; DOS REIS, 2020).

A orientação e o aconselhamento são atividades intrínsecas à atuação do enfermeiro, realizadas com o objetivo de fornecer informações, esclarecer dúvidas e orientar os pacientes sobre as melhores práticas a serem adotadas. Essa intervenção pode ser realizada tanto individualmente quanto em grupo, e deve ser adaptada às necessidades específicas de cada paciente (GARCIA; MOREIRA; OLIVEIRA, 2017).

Incentivar a participação em atividades sociais e de lazer pode ajudar a manter o bem-estar mental dos idosos, prevenindo o isolamento social e a depressão. Segundo Costa et al. (2016), criar ambientes amistosos para a terceira idade, estimulando a solidariedade entre gerações é fundamental para inclusão e estímulo desse público. Outros autores destacam que o enfermeiro deve promover atividade de interação e estimular as funções mentais e físicas afim de atender às idiossincrasias da população idosa, de modo a contribuir para um envelhecimento ativo e saudável (PREVIATO et al., 2019).

Desafios para a promoção de saúde mental na terceira idade.

Os estudos demonstram que o maior desafio é centrado na ausência de conhecimento e disposição dos profissionais para prevenir o adoecimento mental no processo de senescência. Segundo Garcia, Moreira e Oliveira (2017), os cuidados com idosos são parte de um processo de cuidado baseado no binômio ambulatorio-medicação, sobretudo quando se analisa a saúde da pessoa idosa e suas especificidades, de iatrogenia, polifarmácia e medicalização da vida. Esses fatores influenciam negativamente na qualidade vida da pessoa idosa, sendo necessário um olhar mais abrangente a necessidade dessa população, afim de minimizar os impactos causados por esse sistema de atendimento.

De modo semelhante, Evangelista et al. (2019) evidenciam que a assistência do enfermeiro ao idoso restringe-se à realização de atividades voltadas às medicações de rotina, vacinação e situação de risco/violência, e demonstram a necessidade de refletir que os processos formativos dos enfermeiros precisam aliar teoria e prática, valorizando os aspectos sociais e culturais da população assistida, visto que isso seria fundamental para uma assistência com maior qualidade.

CONCLUSÃO

O envelhecimento permeia os aspectos fisiológicos, psicossociais, culturais e ambientais que estão intrinsicamente ligados a maneira com que os indivíduos irão lidar com esse momento. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção do adoecimento mental em idosos, adotando uma abordagem holística e centrada no paciente para promover a saúde mental e o bem-estar dessa população vulnerável.

A promoção da saúde mental e consequente prevenção do sofrimento psíquico do idoso não demandam muitos recursos financeiros uma vez que a maioria das atividades requer apenas acolhimento e empatia dos profissionais com este público. Evidenciou-se a necessidade de formação profissional mais abrangente e realização de estudos voltados para a promoção da saúde mental do idoso.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Fábila Barbosa de et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 129-136, 2010.

BALLA, E; SCORTEGAGNA, H. Uso do tempo livre por meio de recursos expressivos: contribuição para um grupo de idosos institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento.**, v.19, 2014.

BUFALO, Katia Silva. Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 195-212, 2013.

COSTA, N. P; POLARO, S. H. I; VAHL, E. A. C; GONÇALVES L. H. T. Storytelling: a care technology in continuing education for active ageing. **Rev Bras Enferm.**,v.69, n.6, p.1068-75. 2016.

EVANGELISTA, A. R; MOREIRA, A. C. A; FREITAS, C. A. S. L; VAL D. R; DINIZ, J. L; AZEVEDO, S. G. V. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. **Rev Esc Enferm USP.**, v.53, p.e03482. 2019.

GARCIA, B. N., MOREIRA, D. DE J., & OLIVEIRA, P. R. S. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós - Gerontologia**, v.20, n.4, p. 153-174. 2017.

GOMES, L. C. M.; XAVIER, F. G.; SEQUEIRA, C. Saberes e práticas da enfermagem na senescência. **Enfermagem em saúde mental**, p. 121.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014.

MENDES. K. D. S.; SILVEIRA, R. C de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, p.758-64. 2008.

MENEZES, J. N. R. et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

MOREIRA, E. M. F.; SOUSA, M. N. A. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, n. 1, p. 234-244, 2021.

OLIVEIRA, A. L. R. et al. Saúde mental e envelhecimento: fatores de proteção à saúde do idoso. **Anais do evento olhares sobre o envelhecimento humano**, 2022.

OLIVEIRA, Sanni Moraes et al. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, 2017.

PELAZZA, B.B., SOUSA, L.B., FERREIRA, F.B., SILVA, L.A., MAIA, L.G., BORGES, C.J., PAULA, C.R., ANDRADE, M.A., NETO, O.P., EID, L.P., MENDONÇA, G.S., & CARBONARI, K. Jogos recreativos para um grupo de idosos: impactos sobre a saúde mental e cardiovascular. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**, v.29, n.1, p.78-81. 2019.

PREVIATO, GF; NOGUEIRA, IS; MINCOFF, RCL; JAQUES, AE; CARREIRA, L; BALDISSERA, VDA. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online.**, v.11, n.1, p.173-180. 2019.

REIS, MGM; CASAS-NOVAS, MV; SERRA, I; MAGALHÃES, MDD; SOUSA, LMM. The importance of a training program on active aging from the perspective of elderly individuals. **Rev Bras Enferm.**, v.74, Suppl 2, 2021.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016.

6 CONCLUSÃO

O envelhecimento permeia os aspectos fisiológicos, psicossociais, culturais e ambientais que estão intrinsicamente ligados a maneira com que os indivíduos irão lidar com esse momento. A enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção do adoecimento mental em idosos, adotando uma abordagem holística e centrada no paciente para promover a saúde mental e o bem-estar dessa população vulnerável.

Os estudos mostram que promover atividades de interação, onde os idosos possam compartilhar suas dores e dificuldades, tornaram-se atores importantes na busca de superações e soluções dos conflitos diários. As atividades em grupo, não demandam recursos extraordinários para sua execução, mas que, no entanto, possui resolutividade e relevância social, uma vez que oportunizou a transformação de realidades, suscitando a reflexão das experiências e dos processos de sofrimento de cada indivíduo, dentro de um coletivo singular. Neste contexto as terapias em grupo surgiram como uma eficaz meio de combate ao adoecimento mental.

Outrossim, estimular atividade para exercícios da mente-corpo como jogos e dinâmicas são essenciais, as atividades físicas foram destacadas nos estudos, pois além de promover mudanças biológica no corpo, também contribuem para o aumento da autoestima e auto eficácia, bem como, o incentivo de práticas prazerosas como as relações sexuais que vão além da penetração.

A Atenção Primária foi cenário de diversos estudos, uma vez que este é campo da saúde que oferece maior aproximação do público alvo, além de contar com equipe multiprofissional e ambientes que facilitam as ações desenvolvidas. Entende-se que é necessário um olhar integral quando se fala em prevenção e promoção da saúde mental do idoso no processo de senescência. Dessa forma, a enfermagem desempenha um papel fundamental na prevenção do adoecimento mental, contribuindo de diversas maneiras para a promoção da saúde mental e o bem-estar dos indivíduos. A atuação dos profissionais de enfermagem vai além do cuidado físico e envolve também aspectos emocionais, psicológicos e sociais dos pacientes.

Vale ressaltar que os estudos sobre intervenções preventivas e de promoção à saúde mental da pessoa idosa são escassos na literatura especializada, por isso esta pesquisa buscou contribuir para a divulgação e incentivo do uso de práticas inovadoras no campo psicossocial, afim de estimular os profissionais a inovar e potencializar os cuidados com as pessoas em processo de senescência. Além disso, suscita implicações para novas pesquisas voltadas para a esta população que segue em crescimento contínuo, e que todo o indivíduo caminha para o

mesmo destino o “envelhecer”, por isso é irrefutável a necessidade de um olhar voltado para estimular o enfrentamento e aceitação desta sina.

REFERÊNCIAS

- ACSM - AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **ACSM's Guidelines for Exercise Testing and Prescription**. 11^a ed. Wolters Kluwer, 2021.
- ALVAREZ, A. M.; SANDRI, J. V. A. O envelhecimento populacional e o compromisso da enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 722-723, 2018.
- ANDRADE, Fábila Barbosa de et al. Promoção da saúde mental do idoso na atenção básica: as contribuições da terapia comunitária. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, p. 129-136, 2010.
- ARAÚJO, E.T; SOUZA, N. B. Assistência de enfermagem no processo de envelhecimento. **Revista Científica Online**. v. 11, n. 1. p. 1980-6957, 2019.
- BALLA, E; SCORTEGAGNA, H. Uso do tempo livre por meio de recursos expressivos: contribuição para um grupo de idosos institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**. (2014).
- BRASIL, V. J.W; BATISTA, N. L. O ensino de geriatria e gerontologia na graduação médica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 39, p. 344-351, 2015.
- BUFALO, Katia Silva. Aprender na terceira idade: educação permanente e velhice bem-sucedida como promoção da saúde mental do idoso. **Revista Kairós-Gerontologia**, v. 16, n. 2, p. 195-212, 2013.
- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. Envelhecimento da População Brasileira - Uma Contribuição Demográfica. In: FREITAS, E. V.; PY, L. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- CARUNCHIO, C. F. **O meio urbano como indutor do envelhecimento ativo: Desempenho ergonômico com foco no usuário idoso**. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2023.
- COSTA N. P.; POLARO S. H. I.; VAHL E. A. C.; GONÇALVES L. H. T. Storytelling: a care technology in continuing education for active ageing. **Rev Bras Enferm.**, v.69, n.6, p.1068-75. 2016.
- EVANGELISTA, A. R; MOREIRA, A. C. A; FREITAS, C. A. S. L; VAL D. R; DINIZ, J. L; AZEVEDO, S. G. V. Sexuality in old age: knowledge/attitude of nurses of Family Health Strategy. **Rev Esc Enferm USP**. 2019;53:e03482.
- FORNER, F. C.; ALVES, C. F. Uma revisão de literatura sobre os fatores que contribuem para o envelhecimento ativo na atualidade. **Revista universo psi**, v. 1, n. 1, p. 150-174, 2020.
- GARCIA, B. N., MOREIRA, D. DE J., & OLIVEIRA, P. R. S. Saúde Mental do Idoso na Atenção Primária: Uma Análise das Percepções de Profissionais de Saúde. **Revista Kairós - Gerontologia**, v.20, n.4, pp. 153-174, 2017.

GOMES, L. C. M.; XAVIER, F. G.; SEQUEIRA, C. SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM NA SENESCÊNCIA. **Enfermagem em saúde mental**, p. 121.

JARDIM, V. C. F. S.; MEDEIROS, B. F.; BRITO, A. M. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 9, p. 25-34, 2019.

LEANDRO-FRANÇA, C.; MURTA, S. G. Prevenção e promoção da saúde mental no envelhecimento: conceitos e intervenções. **Psicologia: Ciência e profissão**, v. 34, p. 318-329, 2014.

LIMA, C. M. et al. Um estudo sobre depressão na Terceira Idade. **Inova Saúde**, v. 7, n. 1, p. 27-39, 2018.

MACHADO, A. K. C. et al. Eficácia das práticas integrativas e complementares na saúde mental da pessoa idosa. **Congresso do Envelhecimento Humano**, 2015.

MENDES. K. D. S.; SILVEIRA, R. C de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, v.17, n.4, p.758-64. 2008.

MENEZES, J. N. R. et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, v. 18, n. 35, p. 8-12, 2018.

MIRANDA, G. M. D.; MENDES, A. C. G.; SILVA, A. L. A. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**; v.19, n.3, p.507-519, 2016.

MOREIRA, E. M. F.; SOUSA, M. N. A. Olhares sobre o impacto do isolamento social à saúde mental do idoso. **Journal of Medicine and Health Promotion**, v. 6, n. 1, p. 234-244, 2021.

OLIVEIRA, A. L. R. et al. Saúde mental e envelhecimento: fatores de proteção à saúde do idoso. **Anais do evento olhares sobre o envelhecimento humano**, 2022.

OLIVEIRA, Sanni Moraes et al. Rodas de terapia comunitária: construindo espaços terapêuticos para idosos em comunidades quilombolas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 7, n. 4, 2017.

OLIVEIRA, J. M. B. de et al. Envelhecimento, saúde mental e suicídio. Revisão integrativa. **Revista brasileira de geriatria e gerontologia**, v. 21, p. 488-498, 2018.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Envelhecimento ativo: Uma política de saúde**. Brasília, 2005.

PAIXÃO, L. A. R. Atuação do enfermeiro no processo de envelhecimento na primária. **Revista Científica Multidisciplinar da Universidade São José**. Vol 13. Rio de Janeiro, 2019.

PELAZZA, B.B. et al. Jogos recreativos para um grupo de idosos: impactos sobre a saúde mental e cardiovascular. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo**. 2019.

PEREIRA, K. G. et al. Polifarmácia em idosos: um estudo de base populacional. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 335-344, 2017.

PORTELLA, M. R. Atenção integral no cuidado familiar do idoso: desafios para a enfermagem gerontológica no contexto da estratégia de saúde da família. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 13, p. 501-506, 2010.

PREVIATO, GF; NOGUEIRA, IS; MINCOFF, RCL; JAQUES, AE; CARREIRA, L; BALDISSERA, VDA. Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online.**, v..11, n.1, p.173-180. 2019.

REIS, MGM; CASAS-NOVAS, MV; SERRA, I; MAGALHÃES, MDD; SOUSA, LMM. The importance of a training program on active aging from the perspective of elderly individuals. **Rev Bras Enferm** [Internet].

RODRIGUES, A. P. et al . Solidão, depressão e utilização das TIC em idosos portugueses. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto , n. 29, p. 63-74, jun. 2023.

RUAS, E. F. M. et al. A assistência de enfermagem frente ao envelhecimento populacional. **SYNTHESIS| Revistal Digital FAPAM**, v. 11, n. 1, 2022.

SANCHEZ, M. A.; VERAS, R. P.; LOURENÇO, R. A. **Formação humana em Geriatria e Gerontologia**. Thieme Revinter, 2019.

SILVA, K. M.; SANTOS, S. M. A. A práxis do enfermeiro da estratégia de saúde da família e o cuidado ao idoso. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 24, p. 105-111, 2015.

TREVISAN, M. et al. O papel do enfermeiro na recuperação de idosos depressivos. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, n. 1, p. 428-440, 2016.

UN DESA - United Nations Department of Economic and Social Affairs. **World Social Report 2023**. United Nations, 2023.

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division. **World Population Ageing 2019: Highlights**. 2019.

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NA REVISTA DISCIPLINARUM SCIENTIA. SÉRIE CIÊNCIAS DA SAÚDE

APRESENTAÇÃO

A Revista *Disciplinarum Scientia - Série Ciências da Saúde (RDS)*, com periodicidade quadrimestral, visa publicar produções técnico-científicas inéditas da área da saúde e afins. Os manuscritos recebidos são submetidos aos consultores da Comissão Editorial da Revista, para sua revisão quanto a adequação ao escopo da Revista, ineditismo e avanço no conhecimento da área.

Os artigos aceitos na RDS serão publicados em inglês, podendo também ser publicados em português ou espanhol. Para garantir que o artigo traduzido mantenha a qualidade linguística do idioma inglês, os autores devem se responsabilizar pela contratação de serviços de tradução e/ou revisão de inglês, que forneçam certificação. Os arquivos traduzidos/revisados serão aqueles enviados pelo editor aos autores, após aprovação do manuscrito. A RDS não permite que os autores alterem ou complementem o conteúdo do artigo traduzido, pois a tradução deverá ser fiel ao conteúdo avaliado e aprovado pela Revista.

ESCOPO

Partindo do princípio que o homem é um ser biopsicossocial, as interações realizadas com o ambiente podem resultar em modificações fisiológicas e psicológicas que podem ser analisadas e mensuráveis. A RDS é uma revista inter e multidisciplinar que publica artigos originais e de revisão que contribuam para as transformações na área da saúde com foco na resolução de problemas que visam intervir no processo saúde/doença, a partir do desenvolvimento de estudos com abordagem qualitativa, quantitativa ou mista.

DIRETRIZES PARA AUTORES

A submissão de trabalhos à RDS será por meio do Open Journal Systems, disponível no endereço eletrônico da Revista (acesso em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/disciplinarumS/index>). O trabalho submetido deve ser inédito, podendo ser submetido para análise pela Comissão Editorial em língua inglesa, portuguesa ou espanhola, e submetido pelo autor correspondente, ou equivalente, designado

por este. O autor correspondente assume a responsabilidade pela submissão e tramitação até sua publicação, incluindo a concordância dos autores quanto à submissão, revisão, tradução ou edição e publicação.

Todos os artigos aceitos deverão ser publicados na língua inglesa, e opcionalmente também no idioma em que foi submetido, podendo ser português ou espanhol, conforme instruções sobre a tradução após o seu aceite.

A Revista não se responsabiliza por conceitos, afirmações, opiniões e citações emitidas pelo(s) autor(es) no trabalho, uma vez que isso é de exclusiva responsabilidade deles.

Contudo, a Comissão Editorial reserva-se o direito de solicitar ou sugerir modificações no texto original. As pesquisas envolvendo seres humanos e animais devem conter, obrigatoriamente, parecer de aprovação do respectivo comitê de ética institucional e citação na metodologia, contudo sem a identificação institucional.

Os textos enviados serão avaliados anonimamente, por pares de Revisores Ad Hoc experts na área, levando em consideração a relevância do tema, método empregado, resultados discutidos, redação, consistência, originalidade, atualidade das informações e atendimento às normas da Revista, normas éticas e avaliação de plágio.

A revista é publicada on-line, com acesso livre (open access) ao público de forma imediata, seguindo o princípio da Universidade Franciscana de disponibilizar democraticamente o conhecimento técnico-científico garantindo a disseminação do saber.

A política editorial da RDS limita o número de publicação de artigos, por autor, de duas publicações por ano, independentemente de sua posição na autoria; e não permite a re-submissão de versão modificada de artigo rejeitado.

O manuscrito para análise pela Comissão Editorial não deve conter identificação do autor ou dos coautores. Além disso, o texto não pode apresentar quaisquer dados e/ou metadados que permitam a identificação dos autores durante a avaliação como: nome e filiação institucional; nomes de projetos e coordenadores de projetos; agradecimentos; financiamentos.

É mandatório o cadastro completo de todos os autores na plataforma da revista. Quando o trabalho for escrito por vários autores, é preciso ordená-los de acordo com a contribuição de cada um.

NORMAS PARA PREPARAÇÃO DOS ARTIGOS

Na RDS, são aceitos para publicação artigos originais e de revisão. Os estudos do tipo Relato de Caso e Relato de Experiência poderão ser avaliados pela Comissão Editorial,

contudo serão enviados à avaliação se apresentarem avanços importantes na área da saúde contemporânea, do ponto de vista do profissional ou usuário de serviços.

Os documentos obrigatórios são:

1. Carta de Submissão: uma carta direcionada ao Editor deve ser submetida em separado (como suplementar) e conter:

- breve declaração de principais contribuições do manuscrito;
- declaração, quando aplicável, de condução do estudo de acordo com as normativas e princípios éticos;
- declaração de potencial ou atual conflito de interesse, ou se inexistente;
- declaração de que a pesquisa (parcial ou integralmente) não foi publicada e nem está sob avaliação de outra Revista;
- declaração, se aplicável, de que o trabalho é parte de trabalho final de Curso;
- Assinatura obrigatória do Autor Correspondente, responsável pelos trâmites da submissão, revisão e publicação na RDS.

2. Folha de rosto: deve ser enviada em arquivo separado (como suplementar) do manuscrito e devem conter:

- Título completo (máx. 150 caracteres, específico, informativo e sem abreviaturas), no idioma original, com versão em inglês;
- Autor(es): Nome completo, titulação, afiliação (instituição, departamento, cidade, estado e país), número ORCID e e-mail. O limite do número de autores é oito;
- Autor correspondente: nome completo, número de telefone, endereço de e-mail e endereço postal completo do autor correspondente.
- Conflito de interesses: Caso exista alguma relação entre os autores e qualquer entidade pública ou privada que possa gerar conflito de interesses, esta possibilidade deve ser informada. Se não houver, deve estar declarado “The authors report no conflicts of interest in this work.”
- Contribuições dos autores: Deve ser declarada a contribuição específica de cada autor para o trabalho. O crédito de autoria deve ser baseado em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2) redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; e 3) aprovação final da versão a ser publicada.
- Agradecimentos: incluir agradecimentos a órgãos de fomento com respectivo n° de registro (projetos financiados, bolsas de estudo...) e outras participações e colaborações não incluídas nas autorias.

3. Manuscrito:

3.1: Artigo Original: deve conter Título; Resumo; Palavras-chave (segundo DeCS); Introdução; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusões; Referências.

3.2. Revisão: deve conter Título; Resumo; Palavras-chave; Introdução; Metodologia; Resultados; Discussão; Conclusões; Referências.

3.3. O Título do manuscrito, com no máximo 150 caracteres, deve ser centralizado e em negrito, com letras maiúsculas, redigido no idioma original, com versão em inglês. Não utilizar abreviaturas.

3.4. O Resumo deve ser redigido em dois idiomas, sendo um deles o inglês, com título em letras maiúsculas e alinhado à esquerda, em bloco único contendo, no máximo 250 palavras, contendo: Objetivo, Metodologia, Resultados e Conclusão. Não poderá conter abreviaturas, fórmulas matemáticas, citações, ilustrações e tabelas.

3.5. As Palavras-chave devem ser incluídas logo após o texto do Resumo, em negrito, com inicial maiúscula e alinhamento à esquerda, contendo de três a cinco termos, os quais não devem constar no título, separados por vírgula e em ordem alfabética, redigidas no idioma original, com versão em inglês. Devem constar na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), disponível: <http://decs.bvs.br> ou do Index Medicus.

3.6. O texto deve ser redigido no Microsoft Word ou equivalente com espaçamento simples, margem superior, inferior, esquerda e direita em 2,5 cm, fonte Times New Roman tamanho 12; folhas paginadas no lado inferior direito. O máximo de páginas será 20 para artigo original e até 30 para artigos de revisão, incluindo tabelas, quadros, gráficos e figuras.

3.7. Os títulos (seções do texto) devem ser alinhados à esquerda, redigidos da seguinte forma: item primário – todo em maiúsculas e negrito; item secundário – todo em maiúsculas sem negrito; item terciário – só a inicial maiúscula, em negrito; e item quaternário – só a inicial maiúscula, em itálico.

3.8. As siglas e abreviaturas, ao aparecerem pela primeira vez no texto, devem ser colocadas entre parênteses, precedidas do nome por extenso.

3.9. As tabelas, figuras, gráficos ou quadros devem ser inseridos no corpo do manuscrito precedidos do texto que os citam. Devem ser numerados sequencialmente e formatados dentro das margens. Figuras também devem ser enviadas em arquivo separado em formato jpg, png ou tiff. Tabelas, gráficos e quadros devem ser enviados em arquivos editáveis do Microsoft Word ou Excel. Tabelas, figuras, gráficos ou quadros não devem repetir informações já descritas no texto e devem ser compreendidas de forma independente, sem o auxílio do texto.

Siglas utilizadas em tabelas devem ser definidas em legendas.

3.10. As imagens não devem conter fotos de pessoas. Casos excepcionais o(s) autor(es) deve(m) anexar ao trabalho uma autorização para uso dela(s) como material suplementar.

3.11. As citações, por autor-data, e as Referências devem ser redigidas de acordo com as Normas Técnicas ABNT NRB 10520 e 6023, respectivamente. As Referências devem restringir-se às obras citadas no texto, sendo que na RDS utiliza-se o negrito ao destacar a referência. Citar, no máximo, 30 referências para artigos originais, e até 40 para artigos de revisão. Sugere-se o uso de plataforma de organização de referências, como Mendeley ou equivalente, contudo o manuscrito não deve conter os metadados das referências.

4. A responsabilidade por erros ortográficos e gramaticais é exclusivamente do(s) autor(es). Quando solicitado pela RDS a versão final do manuscrito deve ser submetida à revisão gramatical e linguística, com indicação do nome do revisor. A redação do trabalho deve ser escrita no impessoal.

5. O envio de originais implica, automaticamente, a cessão dos direitos autorais à RDS.

6. Os nomes e e-mails informados serão usados, exclusivamente, para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

7. O manuscrito em fase de revisão, deve ser enviado com indicação de todas as alterações realizadas marcadas no texto em cor azul ou vermelha, com o uso de recurso de revisão do word ativada ou feitas de modo manual. Todas as alterações devem estar indicadas em Carta ao Editor (suplementar), onde cada questão do avaliador deve ser respondida. A Carta deve estar assinada pelo Autor Correspondente.

8. O envio de manuscrito não aderente às normas para publicação na RDS será potencialmente rejeitado sem envio à avaliação.

9. Os casos omissos serão resolvidos pela Comissão Editorial.